
TAEKWON "DO": OS CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Resumo

O presente texto apresenta os caminhos da história do Taekwondo no Estado de São Paulo, abordando sua origem, disseminação e seu processo de esportivização. Nesse sentido, realizou-se revisão e análise da literatura existente, numa perspectiva histórica, a fim de sistematizar sua origem na Coreia e difusão mundial; introdução e desenvolvimento no Brasil e as tradições (técnicas e princípios filosóficos) que caracterizam a sua prática. Constatado que a bibliografia referente ao assunto se restringe a dados superficiais de sua história mundial, buscou-se na oralidade de 15 mestres resgatar a memória do taekwondo, questionando-os sobre o seu desenvolvimento em nosso país.

Palavras-Chave

Taekwondo; História; Esporte; Arte marcial.

Abstract

The present study investigates the history of taekwondo in São Paulo State, Brazil, focusing on its origin, dissemination and process of transformation to a competitive sport. It reviews and analyzes the existent literature based on a historical perspective to define the origin of taekwondo its world wide difusion, its introduction and development in Brazil, and tradition (techniques and philosophical principles) that characterizes its practice. Given that the current knowledge on this topic is limited to a superficial always of its world history the present study interpreted verbal reports of 15 taekwondo masters to recover its memory and discussed its evolution in this country.

Key-Words

Taekwondo; History; Sports; Martial art.

INTRODUÇÃO

O “Taekwondo”¹ é uma arte marcial, criada na Coreia, em 1955, pelo general Choi Hong Hi. Não obstante, caracterizar-se como uma arte marcial relativamente nova, possui raízes muito antigas, de cerca de 2 mil anos, resultante da união e adaptação das artes marciais tradicionais da Coreia.

Sua introdução no Brasil ocorreu no ano de 1970, atrelada a fatos políticos, isto por que o presidente do Brasil na época, Médici, entrou em contato com o criador do taekwondo e solicitou-o envio de instrutores na intenção destes ajudarem a polícia no combate ao terrorismo². No decorrer de sua história destacam-se o processo de esportivização e o de ocidentalização desta modalidade. Nesse sentido, o presente trabalho impôs como principal objetivo analisar a história do Taekwondo no Estado de São Paulo e o seu processo de transição de “arte marcial” para “esporte”, utilizando-se da literatura e documentação produzida e, especialmente, fundamentando-se em depoimentos de mestres diretamente envolvidos com a transmissão dessa arte marcial no Brasil.

Para desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, realizou-se o levantamento e análise bibliográfica e documental. No desenvolver dessa etapa, constatou-se escassez de documentos e literatura produzida sobre o assunto. Diante disso, avaliou-se que a técnica de entrevista possibilitaria melhor compreensão do processo histórico (a relação passado – presente) dessa modalidade no Estado de São Paulo. Assim, foram entrevistados 15 mestres que no presente cotidiano convivem com a prática do taekwondo e são responsáveis pelo devir dessa modalidade na sociedade brasileira. Agradecimentos aos mestres pela total atenção e por autorizarem a utilização de seus depoimentos para a pesquisa e publicação. Interrogá-los, mediante fonte oral, significou colocar a questão da origem, disseminação e transformações dessa modalidade em cheque e, ainda, registrar no tempo presente o papel de um grupo de mestres de taekwondo na história das relações entre as forças intelectuais, políticas, econômicas e sociais do mundo esportivo.

O Taekwondo e sua História

O taekwondo é uma arte marcial milenar, cujo o surgimento está inserido no contexto histórico de seu país de origem, a Coreia. Na Antigüidade, a Coreia era dividida em três reinos com estruturas políticas independentes, que eram: *Koguryo* (37 a.C.- 668 d.C), ao norte, *Paekche* (18 a.C.- 660 d.C.), a sudoeste e

¹ Em nosso idioma a expressão “Taekwondo” significa: “O caminho dos pés e das mãos” (Cf. LEE e MERGULHÃO, 1978).

² Terrorista no Brasil em 1970: Todo aquele que lutasse pelo fim do regime militar no Brasil (Cf. CALDEIRA et. al., 1997).

Silla (57 a.C. - 935 d.C.), a sudeste³. *Silla* era o menor destes três reinos e por conta disto era constantemente atacado e saqueado por seus vizinhos. Para livrar-se desta situação foi formada uma tropa de elite chamada *Hwarang-do* (Corpo de Flores Jovens). A formação deste exército foi muito importante para o reino de *Silla*, pois assim foi possível não só expulsar os invasores de seus domínios, mas também iniciar a sua expansão territorial, derrotando os chineses, conquistando demais reinos, para finalmente unificar a Coréia antiga⁴.

Com o período *Koryo* (918 - 1392), praticava-se na Coréia um tipo primitivo de *taekwondo*, chamado *subak*. Logo após o período *Koryo* teve início a era *Choson* (1392-1910). Nesta época, o taekwondo se intensifica, pois os militares haviam conquistado o poder no país. Porém, com o passar do tempo estes se enfraqueceram e conseqüentemente as artes marciais deixaram de ser praticadas, facilitando a ocupação japonesa.

Com a derrota do Japão na 2ª. Guerra, os coreanos puderam voltar a praticar as artes marciais coreanas, uma vez que seu País se encontrava livre novamente. Em 1955, durante a Guerra da Coréia, um grupo liderado pelo General Choi Hong Hi juntou esforços e depois de diversas divergências conseguiu unir as diferentes escolas e estilos de artes marciais coreanas, sendo adotado o nome de taekwondo⁵.

O primeiro campeonato de taekwondo do mundo se realizou na Coréia em 1964. Em 1965 foi criada a “KOREAN TAEKWONDO ASSOCIATION” e seu primeiro presidente foi o General Choi Hong Hi, que anos mais tarde, em 1967, fundou na Coréia a INTERNATIONAL TEAKWONDO FEDERATION (ITF). No intuito de disseminar a prática do taekwondo pelo mundo, o General Choi Hong Hi preparou vários mestres instrutores que, posteriormente foram enviados para várias partes do globo. Em 1972, General Choi se viu obrigado a abandonar a Coréia por problemas políticos, transferindo a ITF para o Canadá. No ano de 1973, teve origem na Coréia a “WORLD TAEKWONDO FEDERATION” (WTF), sob o comando do Mestre Un Yong Kim que, constitui junto com a ITF os dois maiores expoentes do taekwondo no mundo. Além das duas federações já citadas existem no mundo várias outras federações todas menores e sem muita expressão no cenário mundial⁶.

O taekwondo nos dias atuais ganha status de esporte olímpico e irá estrear em Sydney no ano 2000.

³ CORÉIA, *Informações sobre a Coréia*. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro.

⁴ *Ibid.*

⁵ MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*.

⁶ *Ibid.*

Porém, apesar de existirem inúmeras federações espalhadas pelo mundo, apenas a WTF é reconhecida pelo C.O.I., portanto só ela poderá participar das Olimpíadas.

Origem e Disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo

Devido a ausência de fontes documentais sistematizadas que retratem a origem e disseminação dessa arte marcial no Brasil e, especificamente no Estado de São Paulo, optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturada com 15 mestres de taekwondo.

Os depoimentos foram dados pelos seguintes mestres: Grão-mestre Kun Mo Bang 7ºDan, da cidade de Marília; Mestre Carlos Negrão 4ºDan, da cidade de São Paulo; Mestre José Carlos da Silva 4ºDan, da cidade de São José dos Campos; Mestre Fábio Goulart 4ºDan, da cidade de Santos; Mestre Mauro Hideki 4ºDan, da cidade de Bauru; Mestre Yeo Jin Kim 5ºDan, da cidade de São Paulo; Instrutor Cláudio Sidinei Lopes 4ºDan (ITF), da cidade de São Paulo; Professor universitário (Unicamp - Faculdade de Educação Física) José Júlio Gavião, 3ºDan de taekwondo (ITF) da cidade de Campinas; Mestre Kiyoshi 5ºDan, da cidade de São Paulo; Mestre José Roberto Lira 4ºDan, da cidade de Diadema; Mestre Silvio Cruz 5º, da cidade de São Paulo; Mestre Gilberto Monteiro 5ºDan, da cidade de Guarulhos; Mestre Manoel Ferreira (Maninho) 5ºDan, da cidade de Mogi das Cruzes; Mestre José Palermo Junior (Tilico), da cidade de Campinas; Mestre Francisco Andrés Tabuada 6ºDan, argentino atualmente residindo na cidade de São José dos Campos.

Os quinze depoimentos foram analisados seguindo as orientações de Thompson (1992), que acredita no poder da fonte oral em tornar a história livre da significação cultural do documento escrito e “devolve também ao historiador a mais antiga habilidade de seu ofício”⁷. O autor afirma ainda que o relato oral:

(...) pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para história. Enquanto os estudam os atores da história a distância, a caracterização que fazem de suas vidas, opiniões e ações sempre estará sujeita a descrições defeituosas, projeções da experiência e imaginação do próprio historiador: uma forma erudita de ficção. A evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história não só mais rica, mais viva e mais comovente (...)⁸.

Assim, com base nos depoimentos, a origem e disseminação dessa arte marcial no estado de São Paulo será sistematizada a seguir conforme os apontamentos de Bourdieu (1990), que defende a tese de uma história estrutural do esporte desde que leve-se em conta “...as transformações sistemáticas acarretadas,

⁷ THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*, p. 103.

⁸ *Ibid.*, p. 137.

por exemplo, pelo surgimento de um esporte novo ou a difusão de um esporte existente ...”⁹.

De acordo com os depoimentos dos mestres, em 1969, o general Choi Hong Hi visitou o Brasil a convite do então presidente Médici, que se tornou um admirador do taekwondo, especialmente porque durante a Guerra do Vietnã circulavam no mundo inúmeras notícias sobre o desempenho dos soldados coreanos que matavam seus adversários sem armas utilizando-se do taekwondo. Com o depoimento de mestre Bang comprova-se:

“Que na época presidente Médici, aí taekwondo era famoso por causa da guerra do Vietnã, sempre noticiando que um soldado coreano que matou sem armas, lutando com vietcongue, matou 27, aí tratando como herói. Assim mundialmente divulgado bastante. Aí Brasil tinha problema com terrorismo, que usava armas para capturar este terrorista, que machucava os cidadãos junto. Então presidente não gostava disso, e queria um jeito que não machucasse ninguém, só o terrorista”.

Mestre Bang esclarece que aproveitando a estadia do general Choi Hong Hi no Brasil e sabendo que ele era presidente da Internacional Taekwondo Federation (ITF), Médici pediu que ele enviasse um grupo de instrutores da Coreia, para ajudar no combate ao terrorismo, ensinando o taekwondo aos militares do Brasil. Assim, o general Choi retornou a Coreia e escolheu um grupo de instrutores para enviar ao Brasil. Porém, a maioria não concordou, pois tinham medo do que poderiam encontrar, uma vez que eles conheciam muito pouco sobre o Brasil. O mestre diz:

“... mas a maioria não quis, não conheciam o Brasil direito. O Brasil é só Amazônia, mato. Conheciam muito pouco... só Pelé, Copacabana, não sabiam direitinho como era o Brasil. Treinaram vários homens transformando-os em instrutores internacionais, mas ninguém quis vir para o Brasil. E aí ficou vai, não vai, vai, não vai, e aí decidimos”.

Todos os mestres afirmam que em 1970 chega no Brasil o primeiro instrutor internacional, Sang Min Cho, porém alguns deles fazem uma ressalva sobre uma possível versão não oficial. Sobre este assunto mestre José Carlos conta:

“Eu digo o seguinte, o que foi passado pra mim, que tem a versão oficial que o mestre Sang Min Cho, que foi o introdutor oficial, vieram mestre Bang, mestre Sang Min Cho, depois mais tarde veio mestre Woo Jae Lee e é a história que o pessoal sabe. E tem também o outro lado que foi despertado pelo mestre Sin Hwan Lee que a versão que ainda não oficial que na Bahia já existia a colônia coreana que o pessoal praticava o taekwondo e talvez não fosse o taekwondo que nós conhecemos, mas sim um outro tipo de luta que agora me fugiu o nome”.

Outro entrevistado, o mestre Carlos Negrão sugere um levantamento mais detalhado da imigração

⁹ BORDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: _____. *Coisas ditas*, p. 209.

coreana no Brasil para que se possa pontuar com mais exatidão o real número de mestres que se instalaram em nosso país e a época em que vieram, pois acredita que muitos pontos ainda estão obscuros na versão oficial referente à introdução do taekwondo no estado de São Paulo. Em seu depoimento:

“A história do taekwondo no está muito mau contada e não que as pessoas tenham mentido à respeito da história é que faltou esclarecimento, por exemplo: nós teríamos que fazer uma pesquisa mais séria, mais profunda e que não tivesse nenhuma conotação política por que até agora as pessoas que contaram a história do taekwondo em quase sua maioria são pessoas de dentro próprio taekwondo e que por um motivo ou por outro tendem a privilegiar aquele grupo ou aquele mestre que enfim, por que veja só, é preciso estudar quando começou a haver uma imigração coreana maior pro Brasil pra descobrir realmente”.

Contudo, outro mestre, Yeo Jin Kim contesta a hipótese do taekwondo ter sido introduzido no país primeiramente no Estado da Bahia. Afirma que a modalidade introduzida na Bahia se refere a um tipo primitivo de taekwondo e não ao taekwondo que se conhece hoje. O trecho a seguir, retirado de seu depoimento, confirma essas idéias:

“A introdução do taekwondo no Brasil, exatamente mesmo, seria introdução do taekwondo no estado de São Paulo devido à chegada de taekwondo em São Paulo. Nós temos certos boatos, dizem que a taekwondo é introduzido na Bahia mas isso não é verdade por que nome exatamente, nome do palavra, da modalidade, introdução ... antigo a prática do taekwondo no estado de Bahia exatamente não é taekwondo. O palavra taekwondo é uma arte marcial unificado de vários estilos chamado pelo general Choi, que é fundador da ITF, International Taekwondo Federation”.

Posteriormente, mais precisamente em 16 de maio de 1971 chegam no Brasil os mestres Sang In Kim e Kun Mo Bang. Estes mestres logo que chegaram foram trabalhar na Delegacia de Ordem Social e Política - DOPS (no combate ao terrorismo), em que o trabalho consistia em ensinar o taekwondo para a Polícia Secreta. Porém, nesta época o terrorismo já estava quase terminando e conseqüentemente a função do DOPS também. Dado tal fato, os mestres foram ensinar taekwondo para o 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Entretanto, esclarece mestre Bang, que para executar este trabalho não havia a necessidade dos três mestres. Assim, esses passaram a utilizar o tempo livre para montar academias e dar aulas. A primeira academia montada foi a Academia de Taekwondo da Liberdade, por Sang Min Cho. Bang queria conhecer a cultura brasileira o mais rápido possível, para isto era preciso se instalar onde não houvessem coreanos, então, ele se instalou no interior do Estado de São Paulo, mais precisamente na cidade de Marília, onde em junho de 1971 abriu a sua primeira academia. Ficou combinado entre os mestres que para difundir o taekwondo, Kun Mo Bang iria para o interior, mas estabeleceria intercâmbio com a capital e os outros dois mestres na capital, inversamente estabeleceriam intercâmbio com o interior. Com o tempo eles perceberam que sozinhos seriam incapazes de difundir o taekwondo eficientemente e como

ainda não haviam formado instrutores, decidiram que o melhor a fazer seria convidar outros mestres para vir ao Brasil. Com relação à vinda de outros mestres coreanos Kim (1995) esclarece que:

Logo após a chegada do pioneiro mestre Sang Min Cho, e a fundação da Academia Liberdade, chegaram outros mestres das elites coreanas para difundir e ensinar o taekwondo para o povo brasileiro: Woo Jae Lee para os cariocas, Chang Seun Lim para o mineiros, Jung Do Lim para os Baianos, Soon Myong Choi para os brasilienses, Ju Yol Oh para os pernambucanos, Te Bo Lee para os gaúchos, Hong Soon Kang para os paranaenses e Sung Jang Hong para os capixabas¹⁰.

Mestre Carlos Negrão, Mauro Hideki e Yeo Jin Kim acreditam que a vinda de outros mestres coreanos ao Brasil representou um grande impulso na disseminação dessa modalidade em nosso país, porém ressaltam as dificuldades que os mesmos encontraram, uma vez que não dominavam a língua portuguesa e não conheciam os aspectos socioculturais do povo brasileiro. O depoimento do mestre Mauro ilustra bem isso:

“No começo foi difícil pela própria diferença de cultura, diferença de temperamento, muitos viam o taekwondo também, até hoje, como uma arte puramente de briga. Então, houve uma certa resistência mas, a partir do momento que os outros começaram a ver que era uma arte marcial também que buscava o autocontrole, o domínio de si mesmo começou a se propagar com mais facilidade. E depois também, com a chegada de outros mestres ajudaram bastante na disseminação do taekwondo em São Paulo, mais notadamente na capital ...”.

Em seguida mais um mestre chega ao Brasil, o mestre Woo Jae Lee, que montou a primeira academia de taekwondo do Rio de Janeiro. Em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro campeonato São Paulo X Rio de Janeiro, organizado pelo mestre Lee. Segundo Kim (1995), o primeiro torneio brasileiro de taekwondo realizou-se em São Paulo no ano de 1973, e o sucesso deste significou um grande impulso para o desenvolvimento do taekwondo no Brasil¹¹.

Em 1974 criou-se o Departamento Especial de Taekwondo na Confederação Brasileira de Pugilismo que passou a ser reconhecido como esporte no Brasil pelo C.N.D. (Conselho Nacional de Desportos)¹².

No ano de 1985, a primeira equipe brasileira de taekwondo embarca para a Coreia e participa de seu primeiro campeonato mundial. No dia 28 de fevereiro de 1986 é fundada a Federação Paulista de

Taekwondo, primeira federação independente de taekwondo brasileira. Após esta data os outros Estados também se organizaram e em 21 de fevereiro de 1987 fundou-se a Confederação Brasileira de Taekwondo.

Nenhum deles deixou claro o número real de academias existentes no Estado de São Paulo, bem como de

¹⁰ Ibid., p. 11.

¹¹ Ibid., p. 11.

¹² FUJIYAMA, P. L. *Aspectos antropométricos e nutricionais de atletas de taekwondo da cidade de Bauru - SP*.

mestres e instrutores formados. Os mesmos alegaram que a existência de mais de uma Federação (Songhan Taekwondo Federation STF, União Brasileira de Taekwondo UBT, International Taekwondo Federation ITF, World Taekwondo Federation WTF a qual a Federação Paulista de Taekwondo pertence, etc.) dificultam uma melhor organização e controle das Academias existentes no Estado de São Paulo.

“TAEKWON DO” OU “TAEKWON”? : A ESPORTIVIZAÇÃO

Em 1960, o taekwondo passou a ser difundido no Ocidente e, para que isso acontecesse, o Governo Coreano reuniu um grupo com os melhores mestres da Coréia, a fim de que estes fossem enviados à Europa e EUA. Assim, rapidamente o taekwondo se tornou mundialmente conhecido, devido a sua eficiência e beleza plástica¹³.

O fato de ser disseminado no Ocidente parece ter contribuído em muito para o processo de transição: "de arte marcial para esporte". Pois, uma vez que entrou em contato com a razão e o modo de vida do ocidente, o taekwondo foi cercado de uma série de influências (lazer, violência nas cidades, ritmo de vida, treinamento esportivo, marketing, mídia, lucro, etc.) das quais não pôde se manter livre.

Em 1973 com a criação da World Taekwondo Federation - WTF (órgão controlador oficial do taekwondo no mundo) e a sua posterior filiação ao Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.), conferem status de modalidade olímpica e marcam a completa transição de “arte marcial” para “esporte”.

Destaca-se novamente a abordagem teórica de Bourdieu (1983), para que se possa estabelecer uma relação entre o taekwondo e o “Esporte Moderno”, cujo o estudo só torna possível, segundo o autor, se for levado em consideração:

(...) as condições sociais que tornam possível a constituição do sistema de instituições e de agentes diretamente ou indiretamente ligados à existência de práticas e de consumos, desde os agrupamentos “esportivos”, públicos ou privados, que têm como função assegurar a representação e a defesa dos interesses dos praticantes de um esporte determinado e, ao mesmo tempo, elaborar e aplicar as normas que regem estas práticas, até os produtores e vendedores de bens equipamentos, instrumentos, vestimentas especiais, etc.) e de serviços necessários à prática do esporte (professores, instrutores, treinadores, médicos especialistas, jornalistas esportivos, etc.) e produtores e vendedores de espetáculos esportivos e de bens associados (malhas, fotos dos campeões ou loterias esportivas, por exemplo) ¹⁴.

¹³ Ibid.

¹⁴ MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*.

Mestre Bang não vê o taekwondo como esporte e sim como arte marcial. Para ele, o esporte taekwondo representa apenas 10% do que ele considera ser o taekwondo em sua totalidade, uma vez que ensinar movimentos e técnicas de combate é simples e qualquer pessoa pode fazer. Porém, conhecer a dimensão espiritual do taekwondo e empregar seus princípios filosóficos (cortesia, perseverança, domínio sobre si mesmo, tenacidade) no cotidiano é que exigem maior dedicação. A maior prova disso é que para tornar dois de seus discípulos mestres foram necessários mais de vinte anos. Sobre este assunto, em metáfora, Bang diz:

“... taekwondo de competição é apenas 10%. Por exemplo, em um iceberg o que aparece é apenas uma ponta, o que está escondido é que é tão grande, da mesma forma é o taekwondo...”.

Na opinião de Carlos Negrão o taekwondo é uma arte marcial, mas que hoje é praticada como esporte, em seu discurso este mestre defende a tese de que nos dias atuais, pelo fato do taekwondo ter se tornado “o meio de vida de muita gente” os valores referentes à arte marcial podem estar se desvirtuando, em suas palavras:

“Bom, para mim o taekwondo é uma arte marcial ainda completa, que hoje é praticada como esporte na maioria dos países, como esporte marcial, no entanto nos lugares onde o taekwondo é bem ensinado, bem orientado, mesmo sendo praticado como esporte ele conserva suas principais características de arte marcial(...) é claro que eu não acho que seja pelo taekwondo ser praticado como esporte, mas pelo taekwondo ser hoje o meio de vida de muita gente houve um certo desvirtuamento, um certo desvio, quer dizer, as pessoas estão preocupadas em sobreviver do taekwondo e colocam estas idéias em segundo plano, então, por exemplo: eu conheço muitos professores que se formaram, muitos mestres que formaram pessoas que não tem capacidade pra estar ensinando taekwondo, não tem capacitação moral e essas pessoas não ensinavam aos alunos a filosofia, o espírito do taekwondo. Então, eu acho que o espírito do taekwondo, não é a questão do taekwondo ser praticado como arte marcial ou como esporte e sim a questão do professor, da pessoa que orienta transmitir isso”.

Mestre Lira não considera o taekwondo um esporte, em seu depoimento o referido mestre classifica-o como um “desporto marcial”, em sua fala o mestre explica:

“Particularmente eu não considero taekwondo esporte, considero taekwondo como desporto marcial, teoricamente no desporto marcial se coloca pessoas dentro de certas regras para se competir e quem deveria ganhar na verdade é o perdedor, porque o perdedor sabe exatamente onde ele falhou e o que ele tem que melhorar, enquanto que o vencedor entre aspas acha que é bom que não tem nada que melhorar pois ele ganhou um evento por exemplo uma contenda o que acontece é exatamente ao contrário porque existe várias formas de se ganhar uma competição, como por exemplo eu ganhei uma competição porque não tinha ninguém para competir comigo, eu ganhei uma competição porque o outro foi pior do que eu, eu ganhei uma competição porque meu adversário escorregou caiu bateu a cabeça e foi nocauteado, mas nunca porque você é melhor do que o outro, muitas vezes o melhor nem está no evento, quando se consegue passar isso para um aluno aí o taekwondo realmente funciona como desporto marcial, porque não existe vencedores todos que estão no evento já são ganhadores porque eles já se inscreveram para competir”.

Em seu depoimento mestre Tabuada critica a formação dos instrutores de taekwondo brasileiros, pois segundo ele a figura do mestre está sendo esquecida e em se esquecendo a figura do mestre o taekwondo dá lugar ao “taekwon”:

“O que eu vejo por exemplo como acontece aqui em Brasil é que isso é um caso único no aspecto técnico do Brasil aonde pareceria ser de que se quer, não sei se de maneira inconsciente ou se é algum interesse criado a respeito disso, que acham que qualquer um que saiba mover um pouco as pernas porque tenham uma condição física própria, digamos, motivo com para que saia dando aula ou esteja habilitado para colar graus, se esquece uma coisa que é muito importante que é a imagem do mestre, é uma das características que tem a disciplina marcial qualquer que seja ela, é precisamente a imagem do mestre(...) o que poderia por em perigo precisamente na disciplina para que suma então vai ser um esporte como qualquer outro, mas não pretenda na formação interior, o “taekwon”, cuidado, esse é um procedimento ocidental, não é uma coisa que vem do oriente, ou seja, tomada esta atitude esta quebrando os vínculos, as raízes e você sabe que todo aquele que perde o contato com sua raiz, esse está condenado a sumir, você não tem futuro, se não se respeita demais o mestre, se não deixa que, digamos que o Papa conduza a igreja não pode conduzir qualquer um, você entende? Ninguém pode ser mais papista que o papa, é uma palavra, isso é muito importante ter como conceito, se só quer esporte, tem tanta coisa para mexer porque tem que mudar uma coisa que já tem tradição e que tanto tempo e a humanidade tanto tem a aprender enquanto na formação de um indivíduo”.

Enfim, constatou-se que os mestres ao conceituarem o taekwondo apresentam dificuldades em desarticular a tríade: arte marcial - taekwondo – esporte. Destacam, ainda, a importância de se garantir os princípios filosóficos (cortesia, lealdade, perseverança, domínio de si mesmo e espírito indomável) do taekwondo enquanto arte marcial, sendo esta “a pedra fundamental” dessa prática, ou seja, mesmo que este se desenvolva enquanto esporte suas “raízes” devem ser preservadas.

REFERÊNCIAS

BANG, K. M. *Taekwondo Bang Club*. São Paulo. 1986.

BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. *Violência em campo: Dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo*. Ijuí: Unijuí, 1997.

BORDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL, *International Taekwondo Federation, Apostila Geral*, sd.

-
- CALDEIRA, J. et al. Regime Militar (1964 – 1984). In: _____. *Viagem pela história do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CORÉIA, *Informações sobre a Coréia*. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro. Seul, 1996.
- FUJIYAMA, P. L. *Aspectos antropométricos e nutricionais de atletas de taekwondo da cidade de Bauru - SP*. Bauru, 1994. (Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências, UNESP, Campus de Bauru, para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física).
- LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1992.
- MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*. Rio de Janeiro: Brasil -América, 1978.
- PRONI, M. W. Referências para o estudo das artes marciais. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, 1, 1993, FEF/Unicamp. *Coletânea*. Campinas: Unicamp, 1994. p. 22-26.
- _____. *Observações sobre a história das artes marciais*. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, 2, 1994, DEF/UEPG. *Coletânea*. Campinas: Unicamp, 1994. p. 400- 410.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1996.
- THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

* Trabalho de Iniciação Científica (CNPq/Pibic – Unesp), sob orientação da Prof.^a Dra. Dagmar Hunger (DEF/FC – Unesp-Bauru).

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Universidade Estadual Paulista

Trabalho de Iniciação Científica (CNPq/Pibic – Unesp), sob orientação da Prof.^a Dra. Dagmar Hunger (DEF/FC – Unesp-Bauru).

Referência do artigo:

ABNT

MARTA, F. E. F. Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, v. 0, n. 4, p. 151-162, 2000.

APA

MARTA, F. E. F. (2000). Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, 0 (4): 151-162.

VANCOUVER

MARTA FEF. Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, 2000; 0 (4): 151-162.

TAEKWON "DO": OS CAMINHOS DE SUA HISTÓRIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Resumo

O presente texto apresenta os caminhos da história do Taekwondo no Estado de São Paulo, abordando sua origem, disseminação e seu processo de esportivização. Nesse sentido, realizou-se revisão e análise da literatura existente, numa perspectiva histórica, a fim de sistematizar sua origem na Coreia e difusão mundial; introdução e desenvolvimento no Brasil e as tradições (técnicas e princípios filosóficos) que caracterizam a sua prática. Constatado que a bibliografia referente ao assunto se restringe a dados superficiais de sua história mundial, buscou-se na oralidade de 15 mestres resgatar a memória do taekwondo, questionando-os sobre o seu desenvolvimento em nosso país.

Palavras-Chave

Taekwondo; História; Esporte; Arte marcial.

Abstract

The present study investigates the history of taekwondo in São Paulo State, Brazil, focusing on its origin, dissemination and process of transformation to a competitive sport. It reviews and analyzes the existent literature based on a historical perspective to define the origin of taekwondo its world wide difusion, its introduction and development in Brazil, and tradition (techniques and philosophical principles) that characterizes its practice. Given that the current knowledge on this topic is limited to a superficial always of its world history the present study interpreted verbal reports of 15 taekwondo masters to recover its memory and discussed its evolution in this country.

Key-Words

Taekwondo; History; Sports; Martial art.

INTRODUÇÃO

O “Taekwondo”¹ é uma arte marcial, criada na Coréia, em 1955, pelo general Choi Hong Hi. Não obstante, caracterizar-se como uma arte marcial relativamente nova, possui raízes muito antigas, de cerca de 2 mil anos, resultante da união e adaptação das artes marciais tradicionais da Coréia.

Sua introdução no Brasil ocorreu no ano de 1970, atrelada a fatos políticos, isto por que o presidente do Brasil na época, Médici, entrou em contato com o criador do taekwondo e solicitou-o envio de instrutores na intenção destes ajudarem a polícia no combate ao terrorismo². No decorrer de sua história destacam-se o processo de esportivização e o de ocidentalização desta modalidade. Nesse sentido, o presente trabalho impôs como principal objetivo analisar a história do Taekwondo no Estado de São Paulo e o seu processo de transição de “arte marcial” para “esporte”, utilizando-se da literatura e documentação produzida e, especialmente, fundamentando-se em depoimentos de mestres diretamente envolvidos com a transmissão dessa arte marcial no Brasil.

Para desenvolvimento da pesquisa, inicialmente, realizou-se o levantamento e análise bibliográfica e documental. No desenvolver dessa etapa, constatou-se escassez de documentos e literatura produzida sobre o assunto. Diante disso, avaliou-se que a técnica de entrevista possibilitaria melhor compreensão do processo histórico (a relação passado – presente) dessa modalidade no Estado de São Paulo. Assim, foram entrevistados 15 mestres que no presente cotidiano convivem com a prática do taekwondo e são responsáveis pelo devir dessa modalidade na sociedade brasileira. Agradecimentos aos mestres pela total atenção e por autorizarem a utilização de seus depoimentos para a pesquisa e publicação. Interrogá-los, mediante fonte oral, significou colocar a questão da origem, disseminação e transformações dessa modalidade em cheque e, ainda, registrar no tempo presente o papel de um grupo de mestres de taekwondo na história das relações entre as forças intelectuais, políticas, econômicas e sociais do mundo esportivo.

O Taekwondo e sua História

O taekwondo é uma arte marcial milenar, cujo o surgimento está inserido no contexto histórico de seu país de origem, a Coréia. Na Antigüidade, a Coréia era dividida em três reinos com estruturas políticas independentes, que eram: *Koguryo* (37 a.C.- 668 d.C), ao norte, *Paekche* (18 a.C.- 660 d.C.), a sudoeste e

¹ Em nosso idioma a expressão “Taekwondo” significa: “O caminho dos pés e das mãos” (Cf. LEE e MERGULHÃO, 1978).

² Terrorista no Brasil em 1970: Todo aquele que lutasse pelo fim do regime militar no Brasil (Cf. CALDEIRA et. al., 1997).

Silla (57 a.C. - 935 d.C.), a sudeste³. *Silla* era o menor destes três reinos e por conta disto era constantemente atacado e saqueado por seus vizinhos. Para livrar-se desta situação foi formada uma tropa de elite chamada *Hwarang-do* (Corpo de Flores Jovens). A formação deste exército foi muito importante para o reino de *Silla*, pois assim foi possível não só expulsar os invasores de seus domínios, mas também iniciar a sua expansão territorial, derrotando os chineses, conquistando demais reinos, para finalmente unificar a Coréia antiga⁴.

Com o período *Koryo* (918 - 1392), praticava-se na Coréia um tipo primitivo de *taekwondo*, chamado *subak*. Logo após o período *Koryo* teve início a era *Choson* (1392-1910). Nesta época, o taekwondo se intensifica, pois os militares haviam conquistado o poder no país. Porém, com o passar do tempo estes se enfraqueceram e conseqüentemente as artes marciais deixaram de ser praticadas, facilitando a ocupação japonesa.

Com a derrota do Japão na 2ª. Guerra, os coreanos puderam voltar a praticar as artes marciais coreanas, uma vez que seu País se encontrava livre novamente. Em 1955, durante a Guerra da Coréia, um grupo liderado pelo General Choi Hong Hi juntou esforços e depois de diversas divergências conseguiu unir as diferentes escolas e estilos de artes marciais coreanas, sendo adotado o nome de taekwondo⁵.

O primeiro campeonato de taekwondo do mundo se realizou na Coréia em 1964. Em 1965 foi criada a “KOREAN TAEKWONDO ASSOCIATION” e seu primeiro presidente foi o General Choi Hong Hi, que anos mais tarde, em 1967, fundou na Coréia a INTERNATIONAL TEAKWONDO FEDERATION (ITF). No intuito de disseminar a prática do taekwondo pelo mundo, o General Choi Hong Hi preparou vários mestres instrutores que, posteriormente foram enviados para várias partes do globo. Em 1972, General Choi se viu obrigado a abandonar a Coréia por problemas políticos, transferindo a ITF para o Canadá. No ano de 1973, teve origem na Coréia a “WORLD TAEKWONDO FEDERATION” (WTF), sob o comando do Mestre Un Yong Kim que, constitui junto com a ITF os dois maiores expoentes do taekwondo no mundo. Além das duas federações já citadas existem no mundo várias outras federações todas menores e sem muita expressão no cenário mundial⁶.

O taekwondo nos dias atuais ganha status de esporte olímpico e irá estreiar em Sydney no ano 2000.

³ CORÉIA, *Informações sobre a Coréia*. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro.

⁴ Ibid.

⁵ MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*.

⁶ Ibid.

Porém, apesar de existirem inúmeras federações espalhadas pelo mundo, apenas a WTF é reconhecida pelo C.O.I., portanto só ela poderá participar das Olimpíadas.

Origem e Disseminação do Taekwondo no Estado de São Paulo

Devido a ausência de fontes documentais sistematizadas que retratem a origem e disseminação dessa arte marcial no Brasil e, especificamente no Estado de São Paulo, optou-se pela realização de entrevistas semi-estruturada com 15 mestres de taekwondo.

Os depoimentos foram dados pelos seguintes mestres: Grão-mestre Kun Mo Bang 7ºDan, da cidade de Marília; Mestre Carlos Negrão 4ºDan, da cidade de São Paulo; Mestre José Carlos da Silva 4ºDan, da cidade de São José dos Campos; Mestre Fábio Goulart 4ºDan, da cidade de Santos; Mestre Mauro Hideki 4ºDan, da cidade de Bauru; Mestre Yeo Jin Kim 5ºDan, da cidade de São Paulo; Instrutor Cláudio Sidinei Lopes 4ºDan (ITF), da cidade de São Paulo; Professor universitário (Unicamp - Faculdade de Educação Física) José Júlio Gavião, 3ºDan de taekwondo (ITF) da cidade de Campinas; Mestre Kiyoshi 5ºDan, da cidade de São Paulo; Mestre José Roberto Lira 4ºDan, da cidade de Diadema; Mestre Silvio Cruz 5º, da cidade de São Paulo; Mestre Gilberto Monteiro 5ºDan, da cidade de Guarulhos; Mestre Manoel Ferreira (Maninho) 5ºDan, da cidade de Mogi das Cruzes; Mestre José Palermo Junior (Tilico), da cidade de Campinas; Mestre Francisco Andrés Tabuada 6ºDan, argentino atualmente residindo na cidade de São José dos Campos.

Os quinze depoimentos foram analisados seguindo as orientações de Thompson (1992), que acredita no poder da fonte oral em tornar a história livre da significação cultural do documento escrito e “devolve também ao historiador a mais antiga habilidade de seu ofício”⁷. O autor afirma ainda que o relato oral:

(...) pode conseguir algo mais penetrante e mais fundamental para história. Enquanto os estudam os atores da história a distância, a caracterização que fazem de suas vidas, opiniões e ações sempre estará sujeita a descrições defeituosas, projeções da experiência e imaginação do próprio historiador: uma forma erudita de ficção. A evidência oral, transformando os “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história não só mais rica, mais viva e mais comovente (...)⁸.

Assim, com base nos depoimentos, a origem e disseminação dessa arte marcial no estado de São Paulo será sistematizada a seguir conforme os apontamentos de Bourdieu (1990), que defende a tese de uma história estrutural do esporte desde que leve-se em conta “...as transformações sistemáticas acarretadas,

⁷ THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*, p. 103.

⁸ *Ibid.*, p. 137.

por exemplo, pelo surgimento de um esporte novo ou a difusão de um esporte existente ...”⁹.

De acordo com os depoimentos dos mestres, em 1969, o general Choi Hong Hi visitou o Brasil a convite do então presidente Médici, que se tornou um admirador do taekwondo, especialmente porque durante a Guerra do Vietnã circulavam no mundo inúmeras notícias sobre o desempenho dos soldados coreanos que matavam seus adversários sem armas utilizando-se do taekwondo. Com o depoimento de mestre Bang comprova-se:

“Que na época presidente Médici, aí taekwondo era famoso por causa da guerra do Vietnã, sempre noticiando que um soldado coreano que matou sem armas, lutando com vietcongue, matou 27, aí tratando como herói. Assim mundialmente divulgado bastante. Aí Brasil tinha problema com terrorismo, que usava armas para capturar este terrorista, que machucava os cidadãos junto. Então presidente não gostava disso, e queria um jeito que não machucasse ninguém, só o terrorista”.

Mestre Bang esclarece que aproveitando a estadia do general Choi Hong Hi no Brasil e sabendo que ele era presidente da Internacional Taekwondo Federation (ITF), Médici pediu que ele enviasse um grupo de instrutores da Coreia, para ajudar no combate ao terrorismo, ensinando o taekwondo aos militares do Brasil. Assim, o general Choi retornou a Coreia e escolheu um grupo de instrutores para enviar ao Brasil. Porém, a maioria não concordou, pois tinham medo do que poderiam encontrar, uma vez que eles conheciam muito pouco sobre o Brasil. O mestre diz:

“... mas a maioria não quis, não conheciam o Brasil direito. O Brasil é só Amazônia, mato. Conheciam muito pouco... só Pelé, Copacabana, não sabiam direitinho como era o Brasil. Treinaram vários homens transformando-os em instrutores internacionais, mas ninguém quis vir para o Brasil. E aí ficou vai, não vai, vai, não vai, e aí decidimos”.

Todos os mestres afirmam que em 1970 chega no Brasil o primeiro instrutor internacional, Sang Min Cho, porém alguns deles fazem uma ressalva sobre uma possível versão não oficial. Sobre este assunto mestre José Carlos conta:

“Eu digo o seguinte, o que foi passado pra mim, que tem a versão oficial que o mestre Sang Min Cho, que foi o introdutor oficial, vieram mestre Bang, mestre Sang Min Cho, depois mais tarde veio mestre Woo Jae Lee e é a história que o pessoal sabe. E tem também o outro lado que foi despertado pelo mestre Sin Hwan Lee que a versão que ainda não oficial que na Bahia já existia a colônia coreana que o pessoal praticava o taekwondo e talvez não fosse o taekwondo que nós conhecemos, mas sim um outro tipo de luta que agora me fugiu o nome”.

Outro entrevistado, o mestre Carlos Negrão sugere um levantamento mais detalhado da imigração

⁹ BORDIEU, P. Programa para uma sociologia do esporte. In: _____. *Coisas ditas*, p. 209.

coreana no Brasil para que se possa pontuar com mais exatidão o real número de mestres que se instalaram em nosso país e a época em que vieram, pois acredita que muitos pontos ainda estão obscuros na versão oficial referente à introdução do taekwondo no estado de São Paulo. Em seu depoimento:

“A história do taekwondo no está muito mau contada e não que as pessoas tenham mentido à respeito da história é que faltou esclarecimento, por exemplo: nós teríamos que fazer uma pesquisa mais séria, mais profunda e que não tivesse nenhuma conotação política por que até agora as pessoas que contaram a história do taekwondo em quase sua maioria são pessoas de dentro próprio taekwondo e que por um motivo ou por outro tendem a privilegiar aquele grupo ou aquele mestre que enfim, por que veja só, é preciso estudar quando começou a haver uma imigração coreana maior pro Brasil pra descobrir realmente”.

Contudo, outro mestre, Yeo Jin Kim contesta a hipótese do taekwondo ter sido introduzido no país primeiramente no Estado da Bahia. Afirma que a modalidade introduzida na Bahia se refere a um tipo primitivo de taekwondo e não ao taekwondo que se conhece hoje. O trecho a seguir, retirado de seu depoimento, confirma essas idéias:

“A introdução do taekwondo no Brasil, exatamente mesmo, seria introdução do taekwondo no estado de São Paulo devido à chegada de taekwondo em São Paulo. Nós temos certos boatos, dizem que a taekwondo é introduzido na Bahia mas isso não é verdade por que nome exatamente, nome do palavra, da modalidade, introdução ... antigo a prática do taekwondo no estado de Bahia exatamente não é taekwondo. O palavra taekwondo é uma arte marcial unificado de vários estilos chamado pelo general Choi, que é fundador da ITF, International Taekwondo Federation”.

Posteriormente, mais precisamente em 16 de maio de 1971 chegam no Brasil os mestres Sang In Kim e Kun Mo Bang. Estes mestres logo que chegaram foram trabalhar na Delegacia de Ordem Social e Política - DOPS (no combate ao terrorismo), em que o trabalho consistia em ensinar o taekwondo para a Polícia Secreta. Porém, nesta época o terrorismo já estava quase terminando e conseqüentemente a função do DOPS também. Dado tal fato, os mestres foram ensinar taekwondo para o 1º Batalhão da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Entretanto, esclarece mestre Bang, que para executar este trabalho não havia a necessidade dos três mestres. Assim, esses passaram a utilizar o tempo livre para montar academias e dar aulas. A primeira academia montada foi a Academia de Taekwondo da Liberdade, por Sang Min Cho. Bang queria conhecer a cultura brasileira o mais rápido possível, para isto era preciso se instalar onde não houvessem coreanos, então, ele se instalou no interior do Estado de São Paulo, mais precisamente na cidade de Marília, onde em junho de 1971 abriu a sua primeira academia. Ficou combinado entre os mestres que para difundir o taekwondo, Kun Mo Bang iria para o interior, mas estabeleceria intercâmbio com a capital e os outros dois mestres na capital, inversamente estabeleceriam intercâmbio com o interior. Com o tempo eles perceberam que sozinhos seriam incapazes de difundir o taekwondo eficientemente e como

ainda não haviam formado instrutores, decidiram que o melhor a fazer seria convidar outros mestres para vir ao Brasil. Com relação à vinda de outros mestres coreanos Kim (1995) esclarece que:

Logo após a chegada do pioneiro mestre Sang Min Cho, e a fundação da Academia Liberdade, chegaram outros mestres das elites coreanas para difundir e ensinar o taekwondo para o povo brasileiro: Woo Jae Lee para os cariocas, Chang Seun Lim para o mineiros, Jung Do Lim para os Baianos, Soon Myong Choi para os brasilienses, Ju Yol Oh para os pernambucanos, Te Bo Lee para os gaúchos, Hong Soon Kang para os paranaenses e Sung Jang Hong para os capixabas¹⁰.

Mestre Carlos Negrão, Mauro Hideki e Yeo Jin Kim acreditam que a vinda de outros mestres coreanos ao Brasil representou um grande impulso na disseminação dessa modalidade em nosso país, porém ressaltam as dificuldades que os mesmos encontraram, uma vez que não dominavam a língua portuguesa e não conheciam os aspectos socioculturais do povo brasileiro. O depoimento do mestre Mauro ilustra bem isso:

“No começo foi difícil pela própria diferença de cultura, diferença de temperamento, muitos viam o taekwondo também, até hoje, como uma arte puramente de briga. Então, houve uma certa resistência mas, a partir do momento que os outros começaram a ver que era uma arte marcial também que buscava o autocontrole, o domínio de si mesmo começou a se propagar com mais facilidade. E depois também, com a chegada de outros mestres ajudaram bastante na disseminação do taekwondo em São Paulo, mais notadamente na capital ...”.

Em seguida mais um mestre chega ao Brasil, o mestre Woo Jae Lee, que montou a primeira academia de taekwondo do Rio de Janeiro. Em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro campeonato São Paulo X Rio de Janeiro, organizado pelo mestre Lee. Segundo Kim (1995), o primeiro torneio brasileiro de taekwondo realizou-se em São Paulo no ano de 1973, e o sucesso deste significou um grande impulso para o desenvolvimento do taekwondo no Brasil¹¹.

Em 1974 criou-se o Departamento Especial de Taekwondo na Confederação Brasileira de Pugilismo que passou a ser reconhecido como esporte no Brasil pelo C.N.D. (Conselho Nacional de Desportos)¹².

No ano de 1985, a primeira equipe brasileira de taekwondo embarca para a Coreia e participa de seu primeiro campeonato mundial. No dia 28 de fevereiro de 1986 é fundada a Federação Paulista de

Taekwondo, primeira federação independente de taekwondo brasileira. Após esta data os outros Estados também se organizaram e em 21 de fevereiro de 1987 fundou-se a Confederação Brasileira de Taekwondo.

Nenhum deles deixou claro o número real de academias existentes no Estado de São Paulo, bem como de

¹⁰ Ibid., p. 11.

¹¹ Ibid., p. 11.

¹² FUJIYAMA, P. L. *Aspectos antropométricos e nutricionais de atletas de taekwondo da cidade de Bauru - SP*.

mestres e instrutores formados. Os mesmos alegaram que a existência de mais de uma Federação (Songhan Taekwondo Federation STF, União Brasileira de Taekwondo UBT, International Taekwondo Federation ITF, World Taekwondo Federation WTF a qual a Federação Paulista de Taekwondo pertence, etc.) dificultam uma melhor organização e controle das Academias existentes no Estado de São Paulo.

“TAEKWON DO” OU “TAEKWON”? : A ESPORTIVIZAÇÃO

Em 1960, o taekwondo passou a ser difundido no Ocidente e, para que isso acontecesse, o Governo Coreano reuniu um grupo com os melhores mestres da Coréia, a fim de que estes fossem enviados à Europa e EUA. Assim, rapidamente o taekwondo se tornou mundialmente conhecido, devido a sua eficiência e beleza plástica¹³.

O fato de ser disseminado no Ocidente parece ter contribuído em muito para o processo de transição: "de arte marcial para esporte". Pois, uma vez que entrou em contato com a razão e o modo de vida do ocidente, o taekwondo foi cercado de uma série de influências (lazer, violência nas cidades, ritmo de vida, treinamento esportivo, marketing, mídia, lucro, etc.) das quais não pôde se manter livre.

Em 1973 com a criação da World Taekwondo Federation - WTF (órgão controlador oficial do taekwondo no mundo) e a sua posterior filiação ao Comitê Olímpico Internacional (C.O.I.), conferem status de modalidade olímpica e marcam a completa transição de “arte marcial” para “esporte”.

Destaca-se novamente a abordagem teórica de Bourdieu (1983), para que se possa estabelecer uma relação entre o taekwondo e o “Esporte Moderno”, cujo o estudo só torna possível, segundo o autor, se for levado em consideração:

(...) as condições sociais que tornam possível a constituição do sistema de instituições e de agentes diretamente ou indiretamente ligados à existência de práticas e de consumos, desde os agrupamentos “esportivos”, públicos ou privados, que têm como função assegurar a representação e a defesa dos interesses dos praticantes de um esporte determinado e, ao mesmo tempo, elaborar e aplicar as normas que regem estas práticas, até os produtores e vendedores de bens equipamentos, instrumentos, vestimentas especiais, etc.) e de serviços necessários à prática do esporte (professores, instrutores, treinadores, médicos especialistas, jornalistas esportivos, etc.) e produtores e vendedores de espetáculos esportivos e de bens associados (malhas, fotos dos campeões ou loterias esportivas, por exemplo) ¹⁴.

¹³ Ibid.

¹⁴ MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*.

Mestre Bang não vê o taekwondo como esporte e sim como arte marcial. Para ele, o esporte taekwondo representa apenas 10% do que ele considera ser o taekwondo em sua totalidade, uma vez que ensinar movimentos e técnicas de combate é simples e qualquer pessoa pode fazer. Porém, conhecer a dimensão espiritual do taekwondo e empregar seus princípios filosóficos (cortesia, perseverança, domínio sobre si mesmo, tenacidade) no cotidiano é que exigem maior dedicação. A maior prova disso é que para tornar dois de seus discípulos mestres foram necessários mais de vinte anos. Sobre este assunto, em metáfora, Bang diz:

“... taekwondo de competição é apenas 10%. Por exemplo, em um iceberg o que aparece é apenas uma ponta, o que está escondido é que é tão grande, da mesma forma é o taekwondo...”.

Na opinião de Carlos Negrão o taekwondo é uma arte marcial, mas que hoje é praticada como esporte, em seu discurso este mestre defende a tese de que nos dias atuais, pelo fato do taekwondo ter se tornado “o meio de vida de muita gente” os valores referentes à arte marcial podem estar se desvirtuando, em suas palavras:

“Bom, para mim o taekwondo é uma arte marcial ainda completa, que hoje é praticada como esporte na maioria dos países, como esporte marcial, no entanto nos lugares onde o taekwondo é bem ensinado, bem orientado, mesmo sendo praticado como esporte ele conserva suas principais características de arte marcial(...) é claro que eu não acho que seja pelo taekwondo ser praticado como esporte, mas pelo taekwondo ser hoje o meio de vida de muita gente houve um certo desvirtuamento, um certo desvio, quer dizer, as pessoas estão preocupadas em sobreviver do taekwondo e colocam estas idéias em segundo plano, então, por exemplo: eu conheço muitos professores que se formaram, muitos mestres que formaram pessoas que não tem capacidade pra estar ensinando taekwondo, não tem capacitação moral e essas pessoas não ensinavam aos alunos a filosofia, o espírito do taekwondo. Então, eu acho que o espírito do taekwondo, não é a questão do taekwondo ser praticado como arte marcial ou como esporte e sim a questão do professor, da pessoa que orienta transmitir isso”.

Mestre Lira não considera o taekwondo um esporte, em seu depoimento o referido mestre classifica-o como um “desporto marcial”, em sua fala o mestre explica:

“Particularmente eu não considero taekwondo esporte, considero taekwondo como desporto marcial, teoricamente no desporto marcial se coloca pessoas dentro de certas regras para se competir e quem deveria ganhar na verdade é o perdedor, porque o perdedor sabe exatamente onde ele falhou e o que ele tem que melhorar, enquanto que o vencedor entre aspas acha que é bom que não tem nada que melhorar pois ele ganhou um evento por exemplo uma contenda o que acontece é exatamente ao contrário porque existe várias formas de se ganhar uma competição, como por exemplo eu ganhei uma competição porque não tinha ninguém para competir comigo, eu ganhei uma competição porque o outro foi pior do que eu, eu ganhei uma competição porque meu adversário escorregou caiu bateu a cabeça e foi nocauteado, mas nunca porque você é melhor do que o outro, muitas vezes o melhor nem está no evento, quando se consegue passar isso para um aluno aí o taekwondo realmente funciona como desporto marcial, porque não existe vencedores todos que estão no evento já são ganhadores porque eles já se inscreveram para competir”.

Em seu depoimento mestre Tabuada critica a formação dos instrutores de taekwondo brasileiros, pois segundo ele a figura do mestre está sendo esquecida e em se esquecendo a figura do mestre o taekwondo dá lugar ao “taekwon”:

“O que eu vejo por exemplo como acontece aqui em Brasil é que isso é um caso único no aspecto técnico do Brasil aonde pareceria ser de que se quer, não sei se de maneira inconsciente ou se é algum interesse criado a respeito disso, que acham que qualquer um que saiba mover um pouco as pernas porque tenham uma condição física própria, digamos, motivo com para que saia dando aula ou esteja habilitado para colar graus, se esquece uma coisa que é muito importante que é a imagem do mestre, é uma das características que tem a disciplina marcial qualquer que seja ela, é precisamente a imagem do mestre(...) o que poderia por em perigo precisamente na disciplina para que suma então vai ser um esporte como qualquer outro, mas não pretenda na formação interior, o “taekwon”, cuidado, esse é um procedimento ocidental, não é uma coisa que vem do oriente, ou seja, tomada esta atitude esta quebrando os vínculos, as raízes e você sabe que todo aquele que perde o contato com sua raiz, esse está condenado a sumir, você não tem futuro, se não se respeita demais o mestre, se não deixa que, digamos que o Papa conduza a igreja não pode conduzir qualquer um, você entende? Ninguém pode ser mais papista que o papa, é uma palavra, isso é muito importante ter como conceito, se só quer esporte, tem tanta coisa para mexer porque tem que mudar uma coisa que já tem tradição e que tanto tempo e a humanidade tanto tem a aprender enquanto na formação de um indivíduo”.

Enfim, constatou-se que os mestres ao conceituarem o taekwondo apresentam dificuldades em desarticular a tríade: arte marcial - taekwondo – esporte. Destacam, ainda, a importância de se garantir os princípios filosóficos (cortesia, lealdade, perseverança, domínio de si mesmo e espírito indomável) do taekwondo enquanto arte marcial, sendo esta “a pedra fundamental” dessa prática, ou seja, mesmo que este se desenvolva enquanto esporte suas “raízes” devem ser preservadas.

REFERÊNCIAS

BANG, K. M. *Taekwondo Bang Club*. São Paulo, 1986.

BETTI, M. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.

_____. *Violência em campo: Dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo*. Ijuí: Unijuí, 1997.

BORDIEU, P. *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

_____. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL, *International Taekwondo Federation, Apostila Geral*, sd.

CALDEIRA, J. et al. Regime Militar (1964 – 1984). In: _____. *Viagem pela história do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CORÉIA, *Informações sobre a Coréia*. Serviço Coreano de Informação ao Estrangeiro. Seul, 1996.

FUJIYAMA, P. L. *Aspectos antropométricos e nutricionais de atletas de taekwondo da cidade de Bauru - SP*. Bauru, 1994. (Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências, UNESP, Campus de Bauru, para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física).

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Unicamp, 1992.

MERGULHÃO, L. E., LEE, W. J. *Aprenda taekwondo*. Rio de Janeiro: Brasil -América, 1978.

PRONI, M. W. Referências para o estudo das artes marciais. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, 1, 1993, FEF/Unicamp. *Coletânea*. Campinas: Unicamp, 1994. p. 22-26.

_____. *Observações sobre a história das artes marciais*. ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE, 2, 1994, DEF/UEPG. *Coletânea*. Campinas: Unicamp, 1994. p. 400- 410.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1996.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

* Trabalho de Iniciação Científica (CNPq/Pibic – Unesp), sob orientação da Prof.^a Dra. Dagmar Hunger (DEF/FC – Unesp-Bauru).

Felipe Eduardo Ferreira Marta

Universidade Estadual Paulista

Trabalho de Iniciação Científica (CNPq/Pibic – Unesp), sob orientação da Prof.^a Dra. Dagmar Hunger (DEF/FC – Unesp-Bauru).

Referência do artigo:

ABNT

MARTA, F. E. F. Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, v. 0, n. 4, p. 151-162, 2000.

APA

MARTA, F. E. F. (2000). Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, 0 (4): 151-162.

VANCOUVER

MARTA FEF. Taekwon "do": os caminhos de sua história no estado de São Paulo. *Conexões*, 2000; 0 (4): 151-162.